



27/12/2023

SETORES IMPULSIONADORES DO CRESCIMENTO ECONÔMICO DA REGIÃO GEOGRÁFICA INTERMEDIÁRIA DE PATOS DE MINAS - 2019

vº5 Nº15

Introdução

A proposta deste informativo é trazer um panorama da atividade econômica da Região Geográfica Intermediária (RGIInt) de Patos de Minas, identificar e caracterizar os principais setores capazes de impulsionar o crescimento econômico regional utilizando indicadores extraídos da Matriz Insumo-Produto (MIP) das RGIInt de Minas Gerais, ano de referência 2019¹, elaborada pela Fundação João Pinheiro (FJP). Esses indicadores incluem o índice de interligação de Rasmussen-Hirschman (RH), os índices puros de ligação (IPL), os campos de influência (CI) e os multiplicadores de produção. As informações a serem apresentadas podem subsidiar a tomada de decisão de agentes de políticas públicas e de investidores privados para a região.

A RGIInt de Patos de Minas é composta por 34 municípios². Em 2020, seu Produto Interno Bruto (PIB), de R\$ 31,2 bilhões, correspondeu a 4,6% do estadual, nona posição entre as RGIInt do estado. O município polo, Patos de Minas, representou 17,3% do PIB da RGIInt, participação inferior à de Paracatu, 17,8%. Na sequência, destacaram-se Unai (10,6%) e Patrocínio (10,5%).

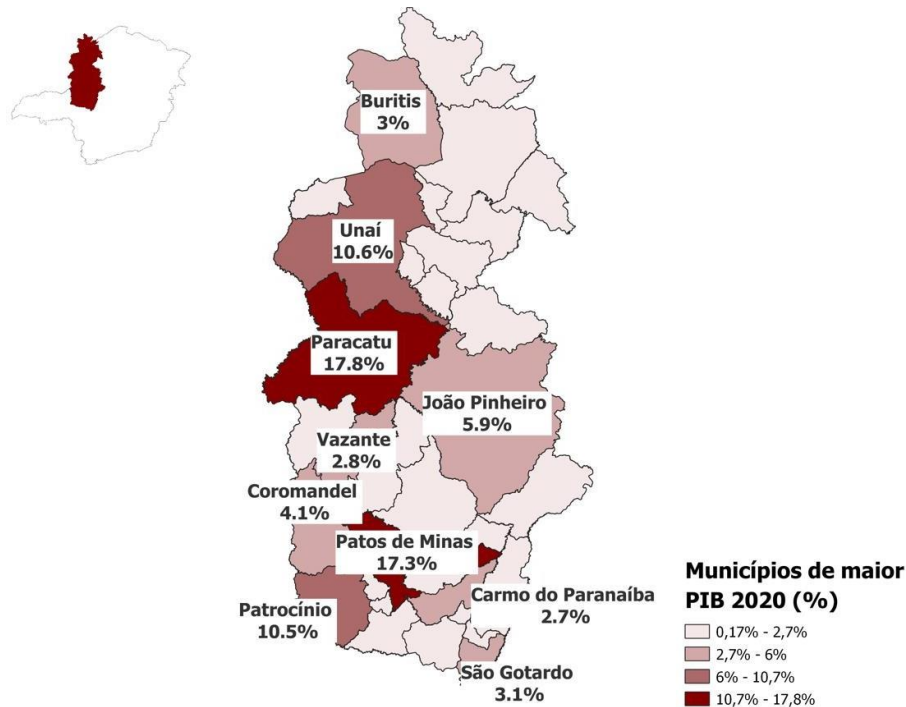
¹ Fundação João Pinheiro. Matriz de Insumo-Produto das Regiões Geográficas Intermediárias de Minas Gerais - 2019. Belo Horizonte, 2022. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1epIMcnxr5ksKG4ZUoLwnZeD98aMsmowr/view>.

Dados disponíveis em: <https://fjp.mg.gov.br/tabela-de-recursos-e-usos-tru-mg-e-matriz-insumo-produto-mip/>.

² A RGIInt de Patos de Minas é composta pelos seguintes municípios: Arapuá, Arinos, Bonfinópolis de Minas, Brasilândia de Minas, Buritis, Cabeceira Grande, Carmo do Paranaíba, Coromandel, Cruzeiro da Fortaleza, Dom Bosco, Formoso, Guarda-Mor, Guimarães, João Pinheiro, Lagamar, Lagoa Formosa, Lagoa Grande, Matutina, Natalândia, Paracatu, Patos de Minas, Patrocínio, Presidente Olegário, Riachinho, Rio Paranaíba, São Gonçalo do Abaeté, São Gotardo, Serra do Salitre, Tiros, Unai, Uruana de Minas, Uruçuia, Varjão de Minas e Vazante.



Figura 1: Região Geográfica Intermediária de Patos de Minas – 10 municípios de maior PIB – 2020 (%)



Fonte: Fundação João Pinheiro.

A evolução da estrutura do valor adicionado (VA) setorial da RGIInt de Patos de Minas se diferenciou do observado no agregado estadual³, entre 2010 e 2020, com ganho de participação da indústria e queda dos serviços. A participação da indústria avançou 1,7 ponto percentual (p.p) e a dos serviços recuou 4,9 p.p. (gráfico 1).

³ Em Minas Gerais, a participação da indústria no VAB total variou -5,6 p.p. (de 33,2% em 2010 para 27,6% em 2020). A dos serviços aumentou 4,5 p.p.: de 61,2% para 65,7% no mesmo período.



Na RGInt de Patos de Minas, a parcela da indústria no VA total variou de 18% em 2010 para 19,7% em 2020. A indústria da transformação e a extrativa aumentaram sua participação no VA do setor; em contrapartida, a participação da construção recuou. Na indústria da transformação, os destaques foram o avanço da fabricação de químicos e farmoquímicos e de alimentos.

No setor de serviços, a participação do VA no total passou de 58,2% para 53,7% (queda de 4,5 p.p). Em sua composição, houve perda de participação das atividades de comércio e transporte e ganho das atividades 'profissionais, técnicas e científicas' e da 'intermediação financeira'.

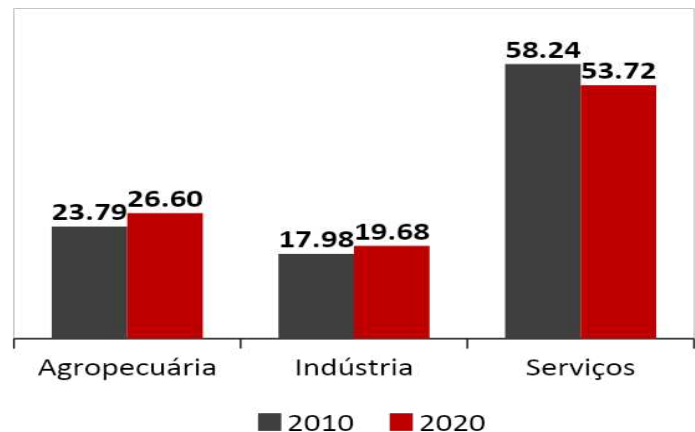
A participação do VA da agropecuária foi a maior entre todas as RGInt do estado. No período, registrou-se crescimento de 2,8 p.p., de 23,8% para 26,6%. Os destaques foram o avanço da soja e a queda de participação do café e da bovinocultura.

Para compreender melhor a dinâmica econômica regional, é importante analisar a estrutura produtiva de forma mais desagregada e identificar sua interdependência. Os setores com maior participação na estrutura não necessariamente são aqueles que apresentam encadeamentos intersetoriais capazes de dinamizar e impulsionar o crescimento econômico. A Matriz Insumo-Produto (MIP) elaborada pela Fundação João Pinheiro (FJP) permite realizar análises intersetoriais e de cadeias produtivas com abertura para 42 setores.

Setores demandantes e fornecedores de insumos

Os encadeamentos setoriais foram avaliados a partir de três métodos: (i) a soma dos elos de encadeamento para trás (compradores) e para frente (vendedores), chamada índice RH ; (ii) esses elos ponderados pela participação do setor na economia, IPL ; e, por último, (iii) a capacidade de repercussão do setor na economia a partir de um choque em seus elos produtivos, chamada CI.

**Gráfico 1: Composição do valor adicionado bruto (VAB)
(1) – RGInt de Patos de Minas – 2010/2020 (%)**



Fonte: Diretoria de Estatísticas e Informações, FJP. (1) VAB total é a soma do VAB (da agropecuária, indústria e dos serviços) que, acrescida dos impostos líquidos de subsídios sobre produtos, corresponde ao PIB.

Ver base de dados da série 2010-2021 em PIB municipal:
https://docs.google.com/spreadsheets/d/1waHgrKibr-Sd_R-o7tQc8UifW7df6f7N/edit?usp=sharing&oid=104381820996905888402&rtpof=true&sd=true..



Esses indicadores são complementares: um setor pode ter fortes relações de compra e venda (destacar-se no índice RH), mas seu peso relativo pode ser pequeno (não se destacar no IPL). Ou então o estímulo em um dos elos produtivos de determinado setor pode estender-se sobre toda a economia sobre toda a economia (destacar-se no CI), apesar de o setor não ter necessariamente encadeamentos fortes (não se destacar no RH). Em ambos os casos, a capacidade de o setor dinamizar a economia local é limitada. Dessa forma, a análise destaca aqueles setores que se sobressaíram em pelo menos dois dos métodos e, por conseguinte, têm maior potencial para estimular a atividade econômica.

Na análise dos **encadeamentos para trás** (demandantes) para a RGIInt de Patos de Minas, os setores de “agricultura, inclusive o apoio à agricultura e à pós-colheita”, de “fabricação de alimentos”, da “construção civil” e de “transporte, armazenamento, atividades auxiliares de transporte e correio” se destacaram simultaneamente nos três métodos (quadro 1). Nos métodos (i) e (ii), sobressaíram-se a “pecuária, inclusive o apoio à pecuária”, a “fabricação de biocombustível”, e, por último, a “alojamento e alimentação”. Nos métodos (i) e (iii) destacou-se a “energia elétrica, gás natural e outras utilidades”.

Quadro 1 - Encadeamentos setoriais para frente e para trás, segundo índices de encadeamento de Patos de Minas – 2019

Continua

Setores	Encadeamentos para trás			Encadeamentos para frente		
	RH Método (i)	IPL Método (ii)	CI Método (iii)	RH Método (i)	IPL Método (ii)	CI Método (iii)
Agricultura, inclusive o apoio à agricultura e à pós-colheita	✓	✓	✓	✓	✓	
Pecuária, inclusive apoio à pecuária	✓	✓		✓	✓	
Fabricação de alimentos	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Fabricação de biocombustível	✓	✓				
Fabricação de químicos orgânicos e inorgânicos, resinas e elastômeros				✓	✓	
Construção civil	✓	✓	✓	✓		✓
Energia elétrica, gás natural e outras utilidades	✓		✓	✓	✓	✓
Transporte, armazenamento, atividades auxiliares de transporte e correio	✓	✓	✓	✓	✓	✓



Conclusão

Setores	Encadeamentos para trás			Encadeamentos para frente		
	RH Método (i)	IPL Método (ii)	CI Método (iii)	RH Método (i)	IPL Método (ii)	CI Método (iii)
Comércio varejista e atacadista				✓	✓	
Intermediação financeira				✓	✓	
Serviço de informação e comunicação				✓	✓	
Atividades imobiliárias				✓	✓	
Alojamento e alimentação	✓	✓				
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares				✓	✓	

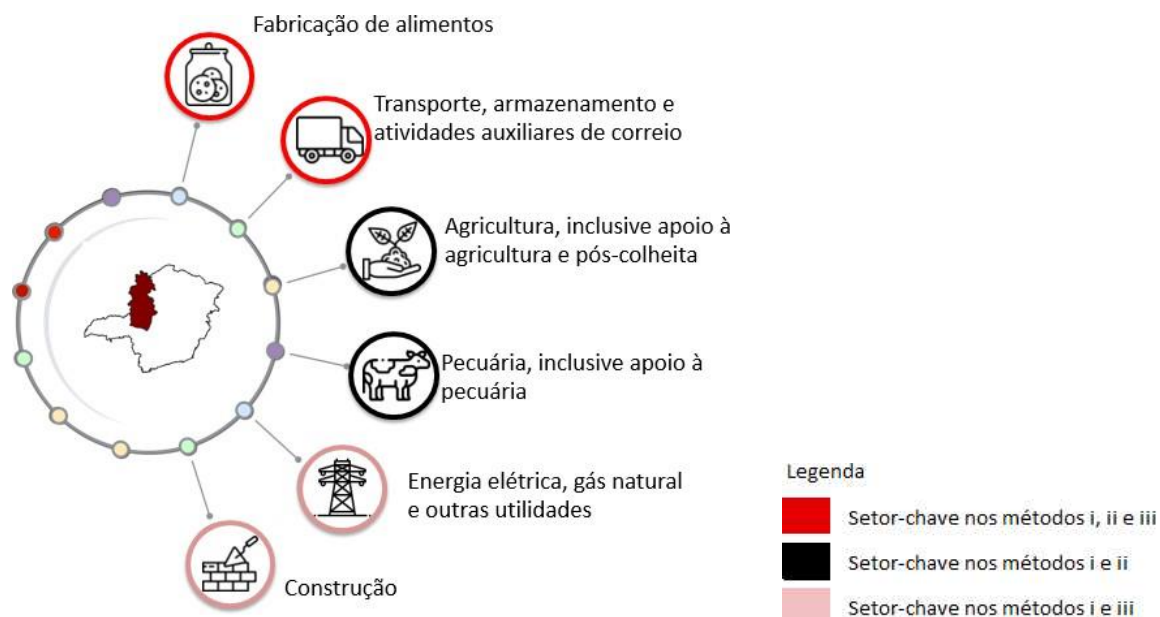
Fonte: Diretoria de Estatísticas e Informações, FJP.

Entre os setores com fortes **encadeamentos para frente** (fornecedores), destacaram-se, nos três métodos, o setor de “fabricação de alimentos”, de “energia elétrica, gás natural e outras utilidades” e de “transporte, armazenamento, atividades auxiliares de transporte e correio. Nos métodos (i) e (ii), observaram-se: a “agricultura, inclusive o apoio à agricultura e à pós-colheita” a “pecuária”, a “fabricação de químicos orgânicos e inorgânicos, resinas e elastômeros”, o “comércio varejista e atacadista”, a “intermediação financeira”, o “serviço de informação e comunicação”, as “atividades imobiliárias”, seguros e previdência complementar” e as “atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares”. Nos métodos (i) e (iii), o destaque foi no setor de “construção civil”.

Setores propulsores do crescimento econômico

Entre os 42 setores desagregados pela MIP para a RGInt de Uberlândia, seis setores foram considerados setores-chave, com fortes encadeamentos tanto como fornecedores de insumos quanto como demandantes na economia regional em pelo menos dois indicadores (Figura 2). O setor de “fabricação de alimentos” e o de “transporte, armazenamento, atividades auxiliares dos transportes e correio” tiveram destaque nos três métodos. A “pecuária”, a “agricultura, inclusive apoio à agricultura e pós colheita” se sobressaíram nos métodos (i) e (ii). A “energia elétrica, gás natural e outras utilidades” e a “construção” se sobressaíram no método (i) e (iii).

Figura 2: Setores-chave da RGInt de Patos de Minas – 2019



Fonte: Diretoria de Estatísticas e Informações, FJP.

Com base no multiplicador da produção, é possível mensurar os impactos decorrentes de aumentos setoriais da demanda. A Tabela 1 dispõe os multiplicadores dos setores-chave da RGInt de Patos de Minas de acordo com os resultados da MIP de 2019. No caso do setor de “fabricação de alimentos”, o aumento da demanda de R\$1,00 para ele significa a geração de R\$1,70 na economia. Isso representa uma produção adicional líquida de R\$0,70 (diferença entre o valor da produção gerado pelo impacto, de R\$1,70, e a gerada pela demanda, R\$1,00). Na “pecuária, inclusive apoio à pecuária”, um estímulo de R\$1,00 na sua produção gera R\$1,48 na economia da região.

Tabela 1: Multiplicadores de produção dos setores-chave – RGInt Patos de Minas - 2019

Setores-Chave	Impacto na Economia (R\$ 1,00)
Fabricação de alimentos	1,70
Pecuária, inclusive apoio à pecuária	1,48
Energia elétrica, gás natural e outras utilidades	1,41
Agricultura, inclusive apoio à agricultura e pós-colheita	1,34
Construção	1,31
Transporte, armazenagem e correio	1,30

Fonte: Diretoria de Estatísticas e Informações, FJP.



Os municípios Paracatu, Patos de Minas, Unaí e Patrocínio se evidenciaram em pelo menos cinco dos seis setores-chave da RGInt de Patos de Minas em 2020. A agropecuária contou com outros destaques: Buritis, Rio Paranaíba e Guarda-Mor, na agricultura, Lagoa Formosa, Carmo do Paranaíba e João Pinheiro, na pecuária, e Coromandel, em ambos os subsetores.

Tabela 2: Principais municípios em termos de participação nos setores-chave (por ordem decrescente do VAB) – RGInt Patos de Minas – 2020

Setores-chave	Municípios
Agricultura, inclusive o apoio à agricultura e à pós-colheita	Unaí, Paracatu, Patrocínio, Buritis, Coromandel, Rio Paranaíba, Guarda-Mor
Pecuária, inclusive o apoio à pecuária	Patos de Minas, Patrocínio, Coromandel, Unaí, Lagoa Formosa, Paracatu, Carmo do Paranaíba, João Pinheiro
Fabricação de alimentos	Patos de Minas, Patrocínio, Paracatu, Unaí
Transporte, armazenamento, atividades auxiliares dos transportes e correio	Paracatu, Patos de Minas, Patrocínio, Unaí, João Pinheiro
Construção	Patos de Minas, Paracatu, Unaí, Patrocínio, João Pinheiro
Energia elétrica, gás natural e outras utilidades	Cabeceira Grande, Paracatu, Guimarães, Unaí, Patos de Minas, Vazante

Fonte: Diretoria de Estatísticas e Informações, FJP

Na fabricação de alimentos, o município polo (Patos de Minas) se sobressaiu nos segmentos de laticínios, moagem e fabricação de produtos de origem vegetal e, ao lado de Patrocínio, foi destaque no abate. Juntamente com Unaí, Patos de Minas também se notabilizou no setor de alimentos para animais.

A geração de energia elétrica promoveu a participação de Cabeceira Grande e Guimarães no setor de energia elétrica, gás natural e outras utilidades.

Conclusão

Principal destaque da produção agropecuária de Minas Gerais, em 2019 a RGInt de Patos de Minas apresentou, entre seus setores-chave segmentos correlacionados à cadeia como a agricultura, a pecuária e a fabricação de alimentos, que evidenciaram elos capazes de impulsionar o crescimento econômico local. Na indústria, também configuraram setores-chave a construção e o segmento de “energia elétrica, gás natural e outras utilidades”. Neste último, a geração foi determinante. Nos serviços, o segmento de “transporte, armazenamento, atividades auxiliares dos transportes e correio” foi o único setor-chave.

Expediente

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Presidente

Helger Marra Lopes

Vice-presidente

Monica Moreira Esteves Bernardi

DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES

Diretor

Cláudio Djissey Shikida

Coordenador Geral

Tomaz Duarte Moreira

Núcleo de Análise Insumo-Produto

Coordenadora

Carla Cristina Aguilar de Souza

Equipe Técnica

Carla Cristina Aguilar de Souza

Lúcio Otávio Seixas Barbosa

Maria Aparecida Sales Souza Santos

Marta Ribeiro dos Santos

Vander Ferreira Rodrigues

William Fabiano Dias Filho (estagiário)

Diagramação

Lívia Cristina Rosa Cruz

Arte Gráfica

Aline Pereira

Informações para imprensa

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Telefone: (31) 3448-9580 / 3448-9588

E-mail: comunicacao@fjp.mg.gov.br

Alameda das Acácias, 70, bairro São
Luiz, Pampulha.

CEP: 31275-150, Belo Horizonte, Minas
Gerais

NÚCLEO DE ANÁLISE INSUMO- PRODUTO

carla.aguilar@fjp.mg.gov.br

